

INTERFACE, CONTRIBUIÇÕES E REPERCUSSÕES DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS PARA O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ONCOLÓGICO.

Wanderson Alves Ribeiro¹; Heitor Campos Monteiro²; Christiane Lourenço Braga³; Hosana Pereira Cirino⁴; Ane Raquel de Oliveira⁵; Layse da Silva Vieira⁶; Milena Maria da Silva Acioli⁷; Thaís Melgaço Rodrigues⁸; Maria Barbara Barreyra de Medeiros⁹; Elcio Gomes dos Reis¹⁰; Gicelle Soares de Araújo¹¹; Laís dos Santos Negreiros¹²; Felipe Gomes de Oliveira Neves¹³; Bruna Porath Azevedo Fassarella¹⁴; Keila do Carmo Neves¹⁵

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e o câncer são problemas de saúde pública com uma crescente incidência em todo o mundo. Embora sejam entidades distintas, existem diversas interfaces entre as DCNTs e o câncer, principalmente quando se trata dos fatores modificáveis e não modificáveis que contribuem para o desenvolvimento dessas doenças. Neste artigo científico, exploramos a relação entre as DCNTs e o câncer na perspectiva da oncologia, analisando os fatores de risco e os mecanismos subjacentes que conectam essas condições. Além disso, destacamos a importância da identificação e intervenção precoce desses fatores para a prevenção e o manejo eficaz dessas doenças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. **Análise e discussão dos resultados:** O objetivo desta discussão é analisar os fatores modificáveis e não modificáveis na perspectiva da oncologia, especificamente no contexto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Compreender esses fatores é essencial para desenvolver estratégias efetivas de prevenção, detecção precoce e manejo do câncer. **Conclusão:** a interface das DCNTs e os fatores modificáveis e não modificáveis na perspectiva da oncologia são de extrema importância na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. Avanços contínuos na pesquisa, educação e políticas de saúde são necessários para enfrentar esse desafio global e melhorar os resultados para os pacientes com câncer e DCNTs.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Oncologia; Fatores de risco.



INTERFACE, CONTRIBUTIONS AND REPERCUSSIONS OF CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES FOR THE ONCOLOGICAL HEALTH-DISEASE PROCESS.

ABSTRACT

Introduction: Chronic noncommunicable diseases (NCDs) and cancer are public health problems with an increasing incidence worldwide. Although they are distinct entities, there are several interfaces between NCDs and cancer, especially when it comes to modifiable and non-modifiable factors that contribute to the development of these diseases. In this scientific article, we explore the relationship between NCDs and cancer from an oncology perspective, analyzing the risk factors and underlying mechanisms that connect these conditions. In addition, we highlight the importance of early identification and intervention of these factors for the prevention and effective management of these diseases. **Methodology:** This is a descriptive bibliographical review with a qualitative approach, with analysis of scientific literature that refer us to the research object. **Research** is a systematic, controlled and critical reflective procedure that allows discovering new facts or data, relationships or laws, in any field of knowledge. **Analysis and discussion of results:** The purpose of this discussion is to analyze modifiable and non-modifiable factors from the perspective of oncology, specifically in the context of chronic noncommunicable diseases (NCDs). Understanding these factors is essential for developing effective cancer prevention, early detection, and management strategies. **Conclusion:** the interface of NCDs and modifiable and non-modifiable factors from the perspective of oncology are extremely important in the prevention, diagnosis and treatment of cancer. Continued advances in research, education, and health policy are needed to address this global challenge and improve outcomes for patients with cancer and NCDs.

Keywords: Chronic diseases; Oncology; Risk factors.



INTERFACE, CONTRIBUIÇÕES E REPERCUSSÕES DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS PARA O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ONCOLÓGICO.

Ribeiro et al.

Instituição afiliada – 1. Enfermeiro; Mestre e Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense; Pós-graduado em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Acadêmico de Medicina pela Universidade Iguazu 2. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG) 3. Acadêmica de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG). 4. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Pós-graduada em Terapia Intensiva; Estomaterapia; Podiatria clínica pela UERJ; Pós-graduada em Saúde da família pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). 5. Técnica de Enfermagem (MOVA); Qualificação em CTI (CURSO VAGA É MINHA) e UTI Neonatal (CTA) Socorrista Internacional (AMERICAN SAFETY); Acadêmica do 8º período de enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG). 6. Acadêmica do 8º período de graduação de Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG) 7. Técnica de Enfermagem e graduanda do 6º período de Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG). 8. Graduanda do 4º período de Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG) . 9. Acadêmica de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG). 10. Enfermeiro. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes; Urgência e Emergência, Estratégia da Saúde da Família com ênfase em Saúde Pública e Enfermagem em UTI pela FAVENI. Preceptor de Estágio no Curso de Formação Técnica em Enfermagem; 11. Enfermeira. Pós-graduanda em emergência e terapia intensiva da Universidade Iguazu (UNIG). 12. Acadêmica de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG). 13. Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguazu. 14. Acadêmica de Medicina pela Universidade Iguazu (UNIG) 15. Enfermeira. Mestre e Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ).

Dados da publicação: Artigo recebido em 01 de Setembro e publicado em 11 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p841-857>

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro - wandersonalves@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO:

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) determinam-se por um conjunto de patologias de diversas causas e fatores de risco, longos períodos de latência e curso prolongado. Além do mais, têm origem não infecciosa e podem salientar insuficiências funcionais. (Brasil, 2008).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representam um grande desafio de saúde pública em todo o mundo, afetando milhões de pessoas em todas as idades. As DCNTs incluem doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e câncer, entre outras. Embora muitos fatores contribuam para o desenvolvimento de DCNTs, uma grande parte deles pode ser atribuída a fatores modificáveis, como dieta inadequada, falta de exercício físico, tabagismo e consumo excessivo de álcool. No entanto, existem também fatores não modificáveis, como idade, sexo, genética e história familiar, que podem aumentar o risco de desenvolver DCNTs. Neste artigo, discutimos a interface das DCNTs e fatores modificáveis e não modificáveis, especialmente na perspectiva da oncologia (PIMENTA, 2023).

A interface das doenças crônicas não transmissíveis e câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo, e muitos fatores de risco para o câncer também estão associados ao desenvolvimento de outras DCNTs. De fato, a maioria das mortes por câncer é atribuída a fatores de risco modificáveis, como tabagismo, dieta inadequada, inatividade física e excesso de peso. Além disso, muitos dos fatores não modificáveis que aumentam o risco de DCNTs também estão associados ao câncer, como a idade, o sexo e a genética. (Santos, 2018)

Em 2015, no Brasil, as DCNTs foram responsáveis por 75% do total de óbitos, cujos os grupos predominantes de causas foram: doenças do aparelho circulatório; câncer; doença respiratória crônica; e diabetes. Estes quatro grupos compartilham os principais fatores de risco para doenças crônicas: alimentação inadequada; tabagismo; inatividade física; e consumo abusivo de álcool (OLIVEIRA et al 2020)

Ao citar os fatores modificáveis, o tabagismo é responsável por um grande número de mortes por câncer em todo o mundo. De fato, o tabagismo é o principal fator de risco modificável para o câncer de pulmão, bem como para muitos outros tipos de câncer, como o de bexiga e o de esôfago. Uma dieta inadequada, é caracterizada por um alto consumo de alimentos processados, açúcares refinados e gorduras saturadas, também está associada a um risco aumentado para o desenvolvimento de câncer, como o de mama, ou colorretal e o de próstata. Uma dieta saudável rica em frutas, vegetais, grãos integrais e proteínas magras e a prática de atividades físicas podem ajudar na prevenção do ganho de peso e conseqüentemente no desenvolvimento de DCNT, como a obesidade e o câncer. (ARAÚJO, 2022).

Ainda no que se diz respeito às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), Monteiro destaca o relevante desafio da saúde pública, essencialmente pela morbidade e mortalidade que causam. Estas doenças acarretam graus severos de incapacidade que afetam tanto os hábitos de vida, como o bem-estar do indivíduo. (FIGUEIREDO et al, 2021) O aumento da constância de alguns fatores de risco modificáveis, principalmente relacionados ao câncer, representam a demanda de ações imediatas voltadas ao manejo dos mesmos (BARDUCO et al, 2019).

O objetivo desta revisão narrativa será apresentar um panorama geral sobre a interface das doenças crônicas não transmissíveis aos fatores modificáveis e não modificáveis na ótica oncológica e analisar o papel da enfermagem na promoção da saúde e no autocuidado como estratégias para evitar o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) na perspectiva da oncologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS e MARCONI, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (GIL, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

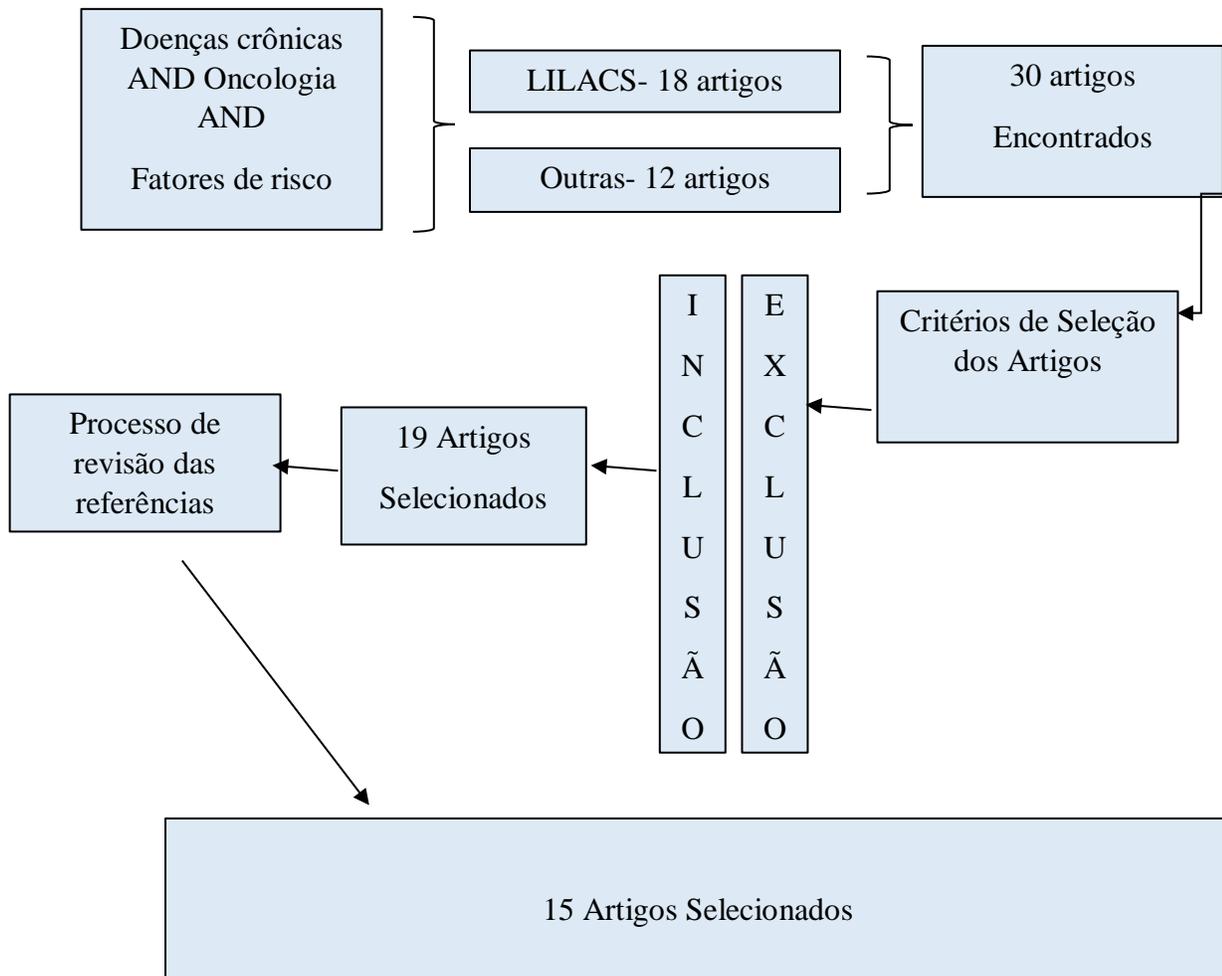
Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Doenças crônicas; Oncologia; Fatores de risco.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2018-2023, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2023.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 30 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 8 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 22 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 3 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 19 artigos que após leitura na íntegra. Excluí-se mais 4 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autor/Ano	Periódica	Objetivos	Principais considerações
Obesidade × Câncer: Uma revisão bibliográfica.	Pimenta, et al. 2022.	HIGEI - Revista Científica das faculdades de Medicina, enfermagem, odontologia, veterinária e educação física	Analisar a relação entre câncer e obesidade baseando-se em outros artigos que datam entre os anos 2017 e 2022.	Foi observado que a obesidade associada a alterações metabólicas repercute no surgimento do câncer e no desfecho do indivíduo. Foi observado que a obesidade associada a alterações metabólicas repercute no surgimento do câncer e no desfecho do indivíduo.
Doenças crônicas não transmissíveis e neoplasias na terceira idade: Uma revisão integrativa	Dias, et al. 2019.	Rev gaúcha enferm.	Identificar quais doenças patológicas, crônicas e neoplasias malignas que mais acometem a população idosa e analisar a relação entre tais doenças identificadas com o envelhecimento humano por meio de uma revisão literária integrativa no período de publicação de 2014 a 2019.	Com o aumento da população idosa, é necessário ter um maior cuidado em relação a qualidade de vida dessa população em questão, devido a suscetibilidade as tais doenças. Além do que, o câncer está inserido na classificação mundial como sendo uma das doenças com maior índice de morbidade e mortalidade.
Mortalidade por câncer de pulmão em idosos no Brasil em 2017.	Araújo, 2022	REMECS – Revista multidisciplinar de estudos científicos em saúde.	Identificar a taxa de mortalidade por câncer de pulmão em idosos no Brasil no ano de 2017 e as características sociodemográficas desses indivíduos.	Tendo em vista que o Brasil possui uma taxa crescente na incidência de idosos acometidos por câncer de pulmão, e que dentre os diversos fatores de risco para o desenvolvimento da doença, como o consumo de derivados do tabaco, o envelhecimento também é um aspecto importante a ser explorado, faz-se necessário investir em ações de educação em saúde como ferramenta essencial para auxiliar na prevenção e diagnóstico precoce.
Relação entre sobrepeso e obesidade e o desenvolvimento ou agravamento de doenças crônicas não transmissíveis em adultos.	Araújo, et al. 2022	Research, Society and Development.	O objetivo desta revisão é abordar as principais patologias correlacionadas à obesidade, bem como discutir possíveis estratégias para a diminuição de prejuízos a saúde destes indivíduos.	Conclui-se que a obesidade é considerada como um problema de saúde pública tendo em vista que o surgimento de novas doenças pode ser ocasionado pelo quadro de sobrepeso acarretando em malefícios a aspectos metabólicos e cardiovasculares
Fatores de risco para câncer de mama e colorretal em população	Barduco, et al. 2019	Revista UEL.	Descrever a frequência e a distribuição de alguns fatores de risco para o câncer colorretal e de mama, dentre	Nesse contexto, a ESF constitui-se em uma ferramenta importante para a redução do risco atribuível à presença de tais fatores na população, impactando positivamente na redução de novos casos

assistida por Equipe de Saúde da Família.			adultos e idosos assistidos por uma Equipe de Saúde da Família (ESF).	
Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde	Draeger, et al. 2022	Escola Anna Nery.	Objetivo deste estudo foi analisar as práticas do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde para o monitoramento das quatro principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas) em um município do interior do Estado de Santa Catarina.	Os resultados deste estudo de caso evidenciaram as práticas dos enfermeiros para o monitoramento das DCNT no contexto da APS. Destacaram-se como de monitoramento o Grupo HiperDia, educação em saúde, telemonitoramento, acolhimento, visita domiciliar, consulta de Enfermagem, plano de cuidados, automonitoramento e protocolos.
Enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde em Goiás: estudo descritivo, 2012 e 2014.	Oliveira et al. 2020	Epidemiol. Serv. Saude.	Foi feita uma descrição da mortalidade infantil no Brasil, grandes Regiões e UF, de 1990 a 2019, com ênfase no último ano.	Os resultados do estudo fornecem evidências de avanços importantes no enfrentamento das DCNTs pela APS em Goiás, entre os dois ciclos do PMAQ-AB. Não obstante, faz-se necessário um esforço para que todas as atividades dirigidas às DCNTs sejam realizadas pela integralidade de equipes multiprofissionais, na Estratégia Saúde da Família e na atenção primária à saúde em geral.
A obesidade como fator de risco para o câncer.	Figueiredo & Bomfim 2021.	Revista científica de intr@ciência	O objetivo do estudo foi analisar os mecanismos envolvidos na associação entre obesidade e câncer. Buscou-se elucidar a obesidade, sua incidência, diagnóstico e tratamento de pacientes oncológicos obesos.	Os resultados mostraram que a obesidade está presente em até 40-50% dos casos de câncer; e entre as causas que associam essas patologias, estão os mecanismos biológicos: eixo de insulina, hormônios sexuais e a inflamação. A obesidade foi considerada o segundo maior fator de risco evitável para o câncer
Assistência de Enfermagem na doença crônica não transmissível e uso de práticas integrativas e	Pagliari et al 2021	Revista Baiana de Saúde Pública.	O principal objetivo desse artigo é contribuir no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis e na implantação das PICS nos serviços de saúde. Também reforça-se que essa terapêutica imbrica elementos que	Este estudo destaca que, apesar de o uso de PICS por enfermeiros no tratamento de doenças crônicas ser uma vivência profissional diária, a produção científica sobre o tema ainda é escassa. Considera-se que, ao se pautar nos resultados, é inegável a empregabilidade das práticas integrativas no tratamento de doenças crônicas, por meio da utilização de

complementares.			contribuem com a saúde ambiental da sociedade. Frente a esse escopo, o objetivo desta pesquisa é buscar publicações, no cenário nacional e internacional, sobre o uso das Pícs em pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis.	fitoterápicos para reduzir níveis de ansiedade e de índice glicêmico, assim como para promover efeito diurético, analgésico, relaxante e estimulante.
Análise situacional sobre DCNT e fatores de riscos modificáveis associados a população adulta recifense com base nos dados de Vigitel	Santos & Coutinho 2020	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE	O presente estudo terá como objeto de investigação os dados do inquérito telefônico Vigitel, com recorte especial para o ano de 2018 para a cidade do Recife. As discussões giraram em torno da condição variante dos fatores de riscos associados às DCNT, e a escalada ascendente das doenças crônicas não transmissíveis na conjunção do perfil epidemiológico populacional brasileiro e com relevo para a população recifense.	DCNT é de suma importância para compreender a associação aos fatores de riscos, e para os profissionais de saúde, buscar estratégias exitosas à contenção dos números referentes ao avanço das DCNT no país, e especialmente em Recife por conter especificidades que compõe a sua população como atesta os dados publicados no Vigitel 2018. Em suma, a prevenção associada a mudanças de hábitos da população.
Fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis entre escolares brasileiros: pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019	Ferreira et al 2022	REME	O presente estudo tem como objetivo escrever as prevalências de fatores de risco e de proteção para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em escolares brasileiros no ano de 2019 e compará-las às de 2015.	Ao comparar as edições de 2015 e 2019 da Pesquisa, perceberam-se mudanças nas prevalências de fatores de risco e de proteção para as DCNT. Esses resultados reforçam a importância das estratégias e ações para promoção da saúde dos adolescentes, especialmente por ser um grupo em fase de grandes transformações e psicobiológicas e sociais

Formação do enfermeiro: políticas públicas na atenção oncológica	Oliveira et al. 2018	Revista Enferm. foco	O objetivo deste estudo é refletir teoricamente sobre a Política Nacional (brasileira) para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas	O ensino reflexivo sobre essa política na formação do enfermeiro contribui para melhorias em sua prática, assim como, práticas reflexivas e melhor qualificadas certamente impactam positivamente na formação profissional. O desenvolvimento de políticas públicas com ênfase nas demandas da população pressupõe articulação teórica e prática e transformações sociais
Tendência da mortalidade por câncer e principais tipos segundo macrorregiões do Estado de Mato Grosso, 2000 a 2015	AGUILA R, L. B. ET AL. 2022	REV BRAS EPIDEMIOL	O objetivo deste estudo é descrever a tendência da mortalidade por todas as causas de câncer e as cinco principais causas no Estado de Mato Grosso, Brasil, no período de 2000 a 2015	No presente estudo, os tipos de câncer que se destacaram apresentaram tendência crescente da mortalidade nas macrorregiões Sul, Norte e Centro-Norte
A influência da vitamina D sobre o câncer: uma revisão integrativa	Souza & Coser 2021	Research, Society and Development	O objetivo desse artigo é esclarecer a influência da ação da vitamina D sobre os cânceres que acometem o trato gastrointestinal e órgãos distintos	Destaca-se neste estudo a influência positiva da vitamina D na prevenção da carcinogênese que acomete o trato gastrointestinal e órgãos distintos
Tendências de Mortalidade por Câncer Bucal no Brasil por Regiões e Principais Fatores de Risco	Amaral et al 2022	Revista Brasileira de Cancerologia.	O objetivo desse artigo é verificar a tendência de mortalidade por câncer bucal por Região brasileira e fatores de risco, avaliando o intervalo de tempo entre o diagnóstico e o tratamento.	Embora o consumo de álcool e o tabagismo sejam fatores de risco para o câncer bucal, o presente estudo concluiu que houve aumento da mortalidade por câncer e os fatores de risco analisados permaneceram estacionários. O início de tratamento foi maior do que 60 dias a partir do diagnóstico.



ANALISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – correlacionar os fatores modificáveis e não modificáveis traçando a interface na ótica oncologia

O objetivo desta discussão é analisar os fatores modificáveis e não modificáveis na perspectiva da oncologia, especificamente no contexto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Compreender esses fatores é essencial para desenvolver estratégias efetivas de prevenção, detecção precoce e manejo do câncer.

Os fatores modificáveis desempenham um papel significativo na interface entre as DCNTs e a oncologia. Dentre esses fatores, o tabagismo é um dos mais importantes. O consumo de tabaco está fortemente associado ao desenvolvimento de vários tipos de câncer, como o câncer de pulmão, esôfago, bexiga e rim. A cessação do tabagismo é crucial para reduzir o risco de câncer e melhorar os resultados do tratamento. (Amaral et al, 2022)

Além disso, a dieta inadequada é um fator modificável que exerce um papel importante no desenvolvimento de DCNTs e no risco de câncer. Uma dieta abundante em alimentos processados, gorduras saturadas e açúcares refinados está ligado a um maior risco de adquirir neoplasias. Por outro lado, uma dieta saudável, rica em frutas, legumes, grãos integrais e proteínas magras, pode minimizar o risco de câncer e melhorar os desfechos oncológicos. (Araújo, 2022)

A inatividade física é outro fator modificável que desempenha um papel significativo nas DCNTs e na oncologia. A falta de atividade física regular está associada a um maior risco de câncer. A prática regular de exercícios físicos não apenas ajuda na prevenção do câncer, mas também melhora a qualidade de vida dos pacientes em tratamento e aumenta as taxas de sobrevida. (Souza et al 2021)

O excesso de peso e a obesidade são fatores modificáveis que têm uma relação direta com o desenvolvimento e a progressão do câncer. A obesidade está associada a um risco aumentado de vários tipos de câncer, o de mama, colorretal, endométrio e rim. A perda de peso em indivíduos com sobrepeso pode reduzir o risco de processos carcinogênicos e melhorar os resultados nos pacientes já em tratamento. (Figueiredo, 2021)

Em contraste com os fatores modificáveis, os fatores não modificáveis na perspectiva da oncologia referem-se a características individuais que não podem ser alteradas, como idade, sexo, genética e história familiar. A idade avançada é um fator de risco significativo para o câncer, uma vez que o envelhecimento está associado a alterações celulares e maior exposição a fatores ambientais. Além disso, existem diferenças de gênero na incidência e na resposta ao tratamento do câncer, indicando a influência de fatores biológicos e hormonais. (Dias et al. 2019).

O processo de envelhecimento biológico do ser humano corrobora em mudanças celulares, que as tornam mais vulneráveis ao processo oncogênico. O fato de as células das



pessoas idosas terem sido expostas por mais tempo aos diferentes fatores de risco para câncer, explica, em parte, o porquê dessa doença ser mais frequente nessa fase da vida, isso, juntamente com o alcoolismo, tabagismo, poluição ambiental, alimentação inadequada e exposição a infecções são fatores de risco para uma variedade de neoplasias malignas. (Dias et al. 2019).

Categoria 2 – A importância do papel da enfermagem com a prevenção e a promoção de saúde para evitar as DCNT com ênfase nas neoplasias

O objetivo desta discussão é analisar o papel da enfermagem na promoção da saúde e no autocuidado como estratégias para evitar o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) na perspectiva da oncologia. A enfermagem desempenha um papel fundamental na educação, prevenção e suporte ao paciente, e pode desempenhar um papel importante na prevenção das DCNTs por meio da promoção do autocuidado.

A promoção da saúde é um conceito-chave na enfermagem, que visa capacitar os indivíduos a adotarem comportamentos saudáveis e aderirem a práticas de autocuidado. No contexto das DCNTs, a enfermagem desempenha um papel crucial na conscientização dos pacientes sobre os fatores de risco modificáveis e não modificáveis associados a essas doenças, incluindo o câncer. Os enfermeiros podem fornecer informações detalhadas sobre os benefícios de adotar um estilo de vida saudável, como parar de fumar, adotar uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regular e manter um peso saudável. (BARDUCO, ET AL, 2019)

Através da educação em saúde, os enfermeiros podem fornecer orientações claras sobre como evitar ou reduzir os fatores de risco modificáveis associados às DCNTs. Eles podem auxiliar os pacientes na compreensão dos efeitos prejudiciais do tabagismo, consumo excessivo de álcool, alimentação inadequada, sedentarismo e obesidade. Além disso, os enfermeiros podem ajudar os pacientes a desenvolver estratégias práticas para modificar esses comportamentos de risco, fornecendo informações sobre recursos disponíveis, como programas de cessação do tabagismo, grupos de apoio, serviços de nutrição e programas de exercícios físicos, práticas integrativas e complementares. (Pagliarini et al 2021)

A enfermagem também pode desempenhar um papel ativo na promoção do autocuidado. Os enfermeiros podem capacitar os pacientes a serem agentes ativos no cuidado de sua própria saúde, fornecendo orientações sobre a importância do monitoramento regular da pressão arterial, glicemia, peso corporal e outros indicadores relevantes. Eles podem ensinar os pacientes a reconhecer os sinais de alerta precoce de doenças, como alterações na pele, dores persistentes ou mudanças no funcionamento do corpo, para que possam procurar atendimento médico precocemente. (Draeger et al, 2022)

Além disso, os enfermeiros podem ajudar os pacientes a desenvolver habilidades de enfrentamento e gerenciamento do estresse, que são fatores importantes na prevenção das DCNTs. O estresse crônico está associado ao aumento do risco de desenvolvimento de doenças, incluindo o câncer. Através do aconselhamento e apoio emocional, os enfermeiros podem ajudar os pacientes a identificar fontes de estresse e desenvolver estratégias eficazes para lidar com elas. (Pagliarini et al 2021).



A enfermagem desempenha um papel vital na educação, prevenção e suporte ao paciente na perspectiva das DCNTs, incluindo o câncer. Por meio da promoção da saúde e do autocuidado, os enfermeiros podem capacitar os pacientes a adotarem comportamentos saudáveis e assim evitar as neoplasias e doenças crônicas que podem acometer. (Oliveira et al, 2020)

CONCLUSÃO

A interface das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e os fatores modificáveis e não modificáveis na perspectiva da oncologia é complexa e abrangente. A compreensão desses fatores é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e manejo das DCNTs, bem como melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Os fatores modificáveis, como tabagismo, dieta inadequada, inatividade física, excesso de peso e consumo excessivo de álcool, desempenham um papel importante no desenvolvimento e na progressão das DCNTs, incluindo o câncer. Esses fatores estão interligados e, muitas vezes, compartilham mecanismos de ação semelhantes. Estratégias eficazes de prevenção e intervenção devem incluir abordagens multidisciplinares, como programas de cessação do tabagismo, educação nutricional, promoção da atividade física e programas de controle de peso.

É importante ressaltar que os fatores não modificáveis, como idade, sexo, genética e história familiar, também desempenham um papel crucial na interface das DCNTs e do câncer. Embora esses fatores não possam ser alterados, o conhecimento sobre seu impacto no risco de desenvolvimento de câncer pode auxiliar na identificação precoce e no gerenciamento adequado dos pacientes.

A abordagem da oncologia em relação às DCNTs deve ser holística, considerando tanto os fatores modificáveis quanto os não modificáveis. A implementação de estratégias de prevenção primária e secundária é essencial para reduzir a incidência de DCNTs e melhorar os desfechos oncológicos. Isso envolve a conscientização da população sobre os riscos associados aos fatores de estilo de vida, bem como o acesso a programas de prevenção e intervenção.

Além disso, a colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores, governos e comunidades é fundamental para combater as DCNTs e reduzir a carga do câncer. A implementação de políticas de saúde eficazes, a promoção de ambientes saudáveis e o fortalecimento dos sistemas de saúde são fundamentais para abordar essa complexa interação entre as DCNTs e os fatores modificáveis e não modificáveis.

Em suma, a interface das DCNTs e os fatores modificáveis e não modificáveis na perspectiva da oncologia são de extrema importância na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. Avanços contínuos na pesquisa, educação e políticas de saúde são necessários para enfrentar esse desafio global e melhorar os resultados para os pacientes com câncer e DCNTs.



REFERÊNCIAS:

PIMENTA, E. A., Rodrigues, F. F., Gabriela dos Santos, R. A., Kazama, G. Y. M., Melo, K. R., Vitorini, L., ... & Maccagnan, P. (2022). Obesidade x Câncer: uma revisão bibliográfica. *Revista Higei@-Revista Científica de Saúde*, 4(7). Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/view/1406> Acesso em: 04/05/2023.

PRADO DA CRUZ, L. A. .; SAVEGNAGO MIALICH, M. .; SILVA, B. R. da .; OLIVEIRA GOZZO, T. de; JORDÃO, A. A. .; ALMEIDA, A. M. de . Doenças crônicas não transmissíveis em mulheres com câncer de mama. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 11, n. 34, p. 100–109, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.34.100-109. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/395>. Acesso em: 04/05/2023.

LORENZ, C. .; MONTAGNER, S. D.; STUMM, E. M. F.; SILVA, J. A. G. da; KRAUSE, L. S. .; FACHINETTO, J. M. .; COLET, C. Profile of continuous medical treatment in oncologic patient. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e34010615481, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15481. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15481>. Acesso em: 04/05/2023.

DIAS, Horrana Lais Dantas et al.. Doenças crônicas não transmissíveis e neoplasias na terceira idade: uma revisão integrativa. *Anais VI CIEH... Campina Grande*. Realize Editora, 2019. Disponível em: [Chttps://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53487](https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53487)>

Acesso Em: 04/05/2023

ARAÚJO, P. A. C. . Mortalidade por câncer de pulmão em idosos no Brasil em 2017. *Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, [S. l.], p. 35, 2022. Disponível em: <http://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/844>. Acesso em: 04/05/2023.

Cunha, T., Ramos, J. L., de Carvalho, D., Machado, A. C. ., Rego, E. R. de M., Sena, C. V. G., & Figueiredo, A. C. (2021). MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA NO DISTRITO FEDERAL DE 2010 A 2019. *Práticas E Cuidado: Revista De Saúde Coletiva*, 2, e12712. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/12712> Acesso em: 04/05/2023

ARAUJO, G. B. .; FIGUEIREDO, I. H. de S. .; ARAUJO, B. S. .; OLIVEIRA, I. M. M. de .; DORNELLES, C. .; AGUIAR, J. R. V. de .; FERREIRA, A. R. .; SILVA, C. V. S. da .; ARAUJO, Y. E. L. .; RIBEIRO, S. E. F. de S. .; SILVA, J. C. P. da .; ALMEIDA, B. S. de .; LIMA, C. C. .; APOLINÁRIO, J. M. dos S. da S. .; DUARTE, T. C. .; SILVA, M. L. da .; HENRIQUE, G. A. .; BARBOSA, M. J. L. .; SANTOS, J. G. dos . Relationship between overweight and obesity and the development or worsening of chronic non-communicable diseases in adults. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p.



e50311225917, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25917. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25917>. Acesso em: 5 may. 2023.

Santos, A. T. das N. ., & Coutinho, D. J. G. . (2020). ANÁLISE SITUACIONAL SOBRE AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E FATORES DE RISCOS MODIFICÁVEIS ASSOCIADAS À POPULAÇÃO ADULTA RECIFENSE COM BASE NOS DADOS DO VIGITEL 2018: doi.org/10.29327/217514.6.12-31. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 6(12), 16. Recuperado de <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/340>

Aguilar, L. B., Gomes, C. V., Lima Neto, G. S. D., Montenegro, L. H. F., Oliveira, J. C. D. S., Galvão, N. D., ... & Souza, B. D. S. N. D. (2022). Tendência da mortalidade por câncer e principais tipos segundo macrorregiões do Estado de Mato Grosso, 2000 a 2015. Revista Brasileira de Epidemiologia, 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/jdLkCmSTjHsGCw4WbzDBdph/?lang=pt> Acesso em: 5 may. 2023.

Barduco ES, Alves MF, Ferreira L, Coelho RWB, Lindemann IL. Fatores de risco para câncer de mama e colorretal em população assistida por Equipe de Saúde da Família. Semin. Cienc. Biol. Saude [Internet]. 30º de novembro de 2019 [citado 5º de maio de 2023];40(2):227-36. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/34011>

GonçalvesB. C., RosaC. C. de F., TôrresC. S., SoaresJ. V. S., CostaK. V. de A., PotschL. S., LudovinoL. De A., BarkS., SalesV. B. dos S., & CamposR. G. A. (2021). Doença hepática gordurosa não alcoólica: evolução e risco de desenvolvimento de cirrose hepática. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(5), e7036. <https://doi.org/10.25248/reas.e7036.2021>

Batista, M. S. N. ., Carneiro, L. M. M. ., & Balbino , P. M. D. . (2022). ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E CÂNCER DE MAMA NA PRÉ-MENOPAUSA . RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar – ISSN 2675-6218, 3(10), e3102081. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2081>

SOUZA, M. C. de; COSER, M. P. The influence of vitamin D on cancer: na integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e9610111388, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11388. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11388>. Acesso em: 5 may. 2023.

DE BRITO, Eduardo Benedito Nascimento; WELLER, Mathias. Fatores de risco do câncer de próstata: estudo caso-controlado no Nordeste do Brasil. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/10072/6935> Acesso em: 5 may. 2023.

Freitas, C., Damasceno, J. L., dos Santos, R. A., & Manochio-Pina, M. G. (2021). Obesidade e sua influência sobre o câncer: uma recente revisão da literatura. Revista de Atenção à Saúde, 19(67). Disponível em:



http://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/download/7362/3317

e

Acesso em: 5 may. 2023.

Leite F. R. L., Dantas Y. L., Gaudêncio M. R. B., Delgado N. S. D., Batista L. T. V., & Bezerra K. F. de O. (2021). Os fatores de risco e seus mecanismos na gênese do câncer gástrico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e5627.

<https://doi.org/10.25248/reas.e5627.2021>

ALCANTARA, Luciana da Silva; SILVA, Jorge Cavalcante da. O CÂNCER COMO DOENÇA CRÔNICA NÃO-TRANSMISSÍVEL E SUAS TENDÊNCIAS NO CAPITALISMO. *Episteme Transversalis*, [S.l.], v. 10, n. 1, abr. 2019. ISSN 2236-2649. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/1303>

Acesso em: 05 maio 2023.

ALMEIDA, Joelson dos Santos. Câncer colorretal: aspectos epidemiológicos no estado do Maranhão. 2020. 86 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente/CCBS) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020. Disponível em:

<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/3257> Acesso em: 05 maio 2023.

DA SILVA JÚNIOR, Auvani Antunes Antunes. DISTRIBUIÇÃO ÉTNICO RACIAL E FAIXA ETÁRIA DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO NORDESTE BRASILEIRO. *Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, v. 48, n. 1, p. 8290-8290, 2021. Disponível em:

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/8290p> Acesso em: 05 maio 2023.

Galisa, S. L. G., de Sousa Almeida, R. M., Bezerra, T. T., & Weller, M. INFLUÊNCIA DOS TELÔMEROS NO SURGIMENTO DO CÂNCER DURANTE O ENVELHECIMENTO. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD4_SA1_ID_262_14072020175415.pdf Acesso em: 05 maio 2023.

Abbade EB. Evolução da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis nas populações das capitais do Brasil entre 2006 e 2018. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2 de agosto de 2021 [citado 17 de maio de 2023];54(1):e171413

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/171413>